

Jornal BANCÁRIOrio

Sindicato dos Bancários e Financiários do Município do Rio de Janeiro
Ano LXXXII 24 e 25/7/2012 - Nº 4565 - www.bancariosrio.org.br



HSBC denunciado por espionagem

O HSBC espiona funcionários em licença médica. A denúncia foi entregue pelo Sindicato dos Bancários de Curitiba ao Ministro do Trabalho, Brizola Neto, durante a 14ª Conferência Nacional dos Bancários. Pedimos que o banco fosse severamente punido para que não se repitam práticas como estas. Página 4.



**Tudo sobre a Conferência Nacional
dos Bancários nas páginas 2 e 3**

Bancários aprovam salarial e PLR de três sa

Pauta de reivindicações será entregue à Fenaban no dia 1º de agosto e as

Terminou na tarde do último domingo (22), a Plenária Final da 14ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada em Curitiba. Os 629 delegados e delegadas e 43 observadores de todo o país definiram a pauta de reivindicações da categoria para a campanha salarial deste ano. Os bancários aprovaram um índice de reajuste salarial de 10,25%, que garante um aumento real de cerca de 5%. A Participação nos Lucros e Resultados (PLR) reivindicada é de três salários mais um valor fixo de R\$4.961,25, pago de forma linear para toda a categoria e sem limitação de teto.

RIO DEFENDEU 12%

Os bancários do Rio defendiam 12% de reajuste, índice que foi aprovado na Conferência Interestadual RJ/ES, mas a maioria dos delegados de todo o país aprovou os 10,25% na Conferência Nacional.

“Os índices e todas as propostas aprovadas nesta Conferência Nacional são o resultado de um processo democrático de debates nos estados e regiões e que inclui a consulta feita nacionalmente pela Contraf-CUT junto à categoria.”, disse o presidente do Sindicato do Rio, Almir Aguiar.

VALORIZAÇÃO DO PISO

A categoria aprovou ainda a valorização do piso salarial, que seria o valor correspondente ao salário mínimo do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócioeconômicos (Dieese), que é de R\$ 2.416,38.

TÍQUETES

O valor do salário mínimo oficial, atualmente de R\$ 622, é a reivindicação dos bancários para os vales refeição e alimentação. Também será reivindicado que o pagamento seja estendido aos aposentados e trabalhadores em licença-maternidade ou em licença-paternidade. O auxílio-creche/babá defendido tam-

bém é no valor do salário mínimo oficial vigente. Os bancários incluíram na pauta o pagamento integral de auxílio-educação para graduação e pós-graduação para todos os bancários. Está mantida também a 13ª cesta-alimentação, no mesmo valor do tíquete-alimentação.

EMPREGO E ROTATIVIDADE

Em relação ao emprego, a pauta de reivindicações inclui o combate às terceirizações e aos correspondentes bancários. Os bancários vão intensificar a luta contra o Projeto de Lei 4330/04, do deputado federal Sandro Mabel (PR-GO), que escancara as terceirizações. Os sindicalistas criticaram também o abuso dos bancos em relação aos correspondentes bancários e a postura do Banco Central, que criou resoluções que favorecem interesses dos banqueiros nesta questão. Outro tema de destaque é a luta contra a alta rotatividade no setor financeiro.

JORNADA DE CINCO HORAS

Para atender melhor a população e por fim a sobrecarga de trabalho nas agências e postos bancários, a minuta prevê ampliação do horário de funcionamento das agências com a criação de dois turnos de trabalho. Para isto, os bancários querem a redução da jornada de seis para cinco horas diárias (25 horas semanais), sem redução de salário e que o direito seja garantido para toda a categoria, inclusive para os funcionários comissionados e em cargos de chefia

SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Os bancários querem melhorar as condições de saúde e de trabalho, o que está contemplado na pauta de reivindicações aprovada pela Conferência Nacional. A minuta inclui o combate às metas abusivas e ao assédio moral, inclusive com os mecanismos de denúncia aprovados e conquistados na campanha salarial do ano passado.

FOTOS: NANDO NEVES



Vestindo a camiseta da campanha salarial, bancários aprovam a pauta

As principais reivindicações

- Reajuste salarial de 10,25% (5% de aumento real).
- PLR de três salários mais R\$ 4.961,25 fixos.
- Piso: salário mínimo do Dieese (R\$ 2.416,38).
- Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários.
- Auxílio-educação para graduação e pós-graduação.
- Auxílio-refeição e vale-alimentação: salário mínimo nacional (R\$ 622,00).
- Emprego: aumentar as contratações, acabar com a rotatividade, fim das terceirizações, aprovação da Convenção 158 da OIT (que inibe demissões imotivadas).
- Ampliação do horário de atendimento de 9h às 17h com dois turnos de trabalho e jornada de cinco horas sem redução de salário.
- Fim das metas abusivas e combate ao assédio moral.
- Mais segurança nas agências e postos bancários.
- Previdência complementar para todos os trabalhadores.
- Contratação total da remuneração, incluindo a parte variável da remuneração.
- Igualdade de oportunidades.

NCIA NACIONAL

10,25% de reajuste salários mais R\$4.961,25

duas primeiras negociações já têm data: 7 e 8 e outra 15 e 16 de agosto



de reivindicações na 14ª Conferência Nacional realizada em Curitiba



O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, à esquerda, fala sobre os desafios da campanha salarial num dos painéis da conferência

BRIZOLA NETO

Ministro do Trabalho assume compromisso de combater a alta rotatividade



Brizola Neto (E), ao lado do presidente da Contraf-CUT Carlos Cordeiro durante a Conferência Nacional dos Bancários. O Ministro do Trabalho assumiu o compromisso de combater a alta rotatividade

O Ministro do Trabalho Brizola Neto assumiu o compromisso de enfrentar, junto com os bancários e demais categorias, a alta rotatividade que ocorre em alguns setores do mercado de trabalho, como o setor financeiro, durante sua exposição sobre emprego, na 14ª Conferência Nacional, em Curitiba.

“Estou nesta Conferência com muita satisfação, mas minha presença aqui tem um motivo muito especial, a questão da alta rotatividade na categoria bancária, que é a maior juntamente com a construção civil. No caso da construção civil há explicações estruturais, mas em relação ao sistema financeiro não há justificativa para esta prática dos bancos. Vou empunhar, junto com os bancários, a bandeira contra a alta rotatividade”, disse.

CRÍTICAS AO NEOLIBERALISMO

Ele acrescentou ainda que, além de ser perverso com o trabalhador, que perde seu emprego, o problema tem um alto custo para o governo. “A rotatividade contribui para um gasto de cerca de R\$30 bilhões por ano com seguro desemprego, dinheiro que deveria ser investido na qualificação profissional e no abono salarial dos trabalhadores”, acrescenta.

Brizola destacou a importância dos bancários na mobilização dos trabalhadores para a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), assinada pelo presidente Getúlio Vargas em 1943 e fez duras críticas ao período neoliberal, nos anos 80 e 90, especialmente ao governo Fernando Henrique Cardoso.

“Os governos neoliberais privatizaram, elevaram as taxas de juros, quase

destruíram a economia nacional gerando desemprego em massa. Foram duas décadas perdidas. No Brasil foi criada uma das redes bancárias tecnologicamente mais avançadas do mundo, mas esta modernidade resultou na drástica redução do emprego no setor financeiro”, disse.

Ele defendeu o governo Lula, que rompeu com este processo recessivo. Ao lembrar de seu avô, ele disse que Leonel Brizola, que fazia críticas no início do governo petista, admitiu em seguida, que o país começava a avançar. “Ele dizia, com bom humor, que o operário havia começado a comer o mingau pelas beiradas”, afirmou.

Ao final de seu discurso, Brizola Neto ressaltou a importância da educação de qualidade para o país e fez uma avaliação positiva do comportamento da economia nacional, apesar da crise internacional.

HSBC É DENUNCIADO

Os bancários entregaram ao Ministro um dossiê sobre o banco HSBC, que contratou um “serviço de inteligência” para espionar a vida de funcionários em licença médica, filmando e fotografando os bancários e suas famílias, colocando em dúvida a doença ocupacional dos trabalhadores. O objetivo da empresa é tentar “provar” que existem empregados com “outra atividade profissional”. Brizola Neto disse que o ministério vai apurar essa denúncia e se comprometeu a encaminhar os fatos à presidenta Dilma. Também garantiu que se as denúncias forem comprovadas vai atuar para que o HSBC seja exemplarmente punido.

HSBC

Banco araponga

Bancários denunciam HSBC ao Ministro do Trabalho por espionar vida privada de funcionários afastados por doenças do trabalho e sindicalistas

O Sindicato dos Bancários de Curitiba entregou ao Ministro do Trabalho, Brizola Neto, um dossiê com denúncia sobre o HSBC, que contratou um “serviço de inteligência” para espionar a vida de 164 funcionários afastados por doenças do trabalho entre os anos de 1999 e 2002. Eles tiveram suas vidas pessoais vasculhadas por uma empresa contratada pelo banco. Os bancários foram filmados e fotografados, com o objetivo de colocar em dúvida suas doenças ocupacionais e tentando “provar” que exerciam “outra atividade profissional”. A empresa nada conseguiu comprovar. O banco inglês foi denunciado este mês pelo Congresso dos EUA, de “lavar” dinheiro do tráfico de drogas e do terrorismo internacional.

ACUSAÇÃO SERÁ LEVADA A DILMA

Brizola Neto disse que o Ministério vai apurar essa denúncia e se comprometeu a encaminhar os fatos à presidenta Dilma. Também garantiu que se as denúncias forem comprovadas vai atuar para que o HSBC seja exemplarmente punido. “Também vamos cha-



QUE BANCO É ESSE ? - O HSBC é acusado de violar direitos humanos ao espionar trabalhadores e sindicalistas e de ‘lavagem’ de dinheiro do tráfico de drogas e do terrorismo

mar o banco para um diálogo social, para deixar claro que o Ministério do Trabalho tem o compromisso com o elo mais fraco das relações de trabalho, que são os trabalhadores”, disse.

O Ministério Público do Trabalho (MPT) já investiga há um ano o HSBC por espionar bancários em licença

médica. A empresa contratada para fazer o serviço é a SPI Agência de Informações Confidenciais, cujo nome fantasia é “Centro de Inteligência Empresarial”. A mesma firma foi acusada de ter feito grampo nos celulares dos diretores do Sindicato dos Bancários de Curitiba, a mando do banco inglês.

PESQUISA

Dieese revela mudanças no perfil da categoria bancária

O técnico do Departamento Intersindical de Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) Nelson Karan apresentou, na última sexta-feira (20), no painel sobre emprego da Conferência Nacional dos Bancários, as mudanças no perfil da categoria verificada nos últimos anos. Segundo o especialista, houve uma expansão na contratação de funcionários no setor financeiro, após drástica redução verificada nos anos 90. Em 1990, havia 732 mil bancários em todo o Brasil, caindo para 392 mil em 1999, no período neoliberal dos governos Collor e Fernando Henrique Cardoso. Já em 2011, a categoria cresceu para um total de 508 mil, registrando um aumento de 29% nos últimos doze anos.

EFEITOS DA ALTA ROTATIVIDADE

Para Karan, as campanhas salariais

devem priorizar agora a qualidade do emprego. Ele avalia que, apesar da crise internacional, a atual conjuntura não vai comprometer a expansão do emprego.

No primeiro trimestre deste ano houve uma redução na expansão dos postos de trabalho. O saldo positivo no mercado de trabalho do setor financeiro caiu de seis mil nos primeiros três meses de 2011 para apenas 1.100 no mesmo período de 2012.

“A redução do saldo positivo do emprego deve-se muito mais por uma estratégia de gestão das empresas do que por causa da conjuntura de crise internacional”, explica o economista, referindo-se à alta rotatividade, quando as empresas demitem trabalhadores para contratar outros com salários rebaixados.

A estratégia dos bancos de reduzir

custos com a folha de pagamento mediante a rotatividade explica também o aumento das demissões sem justa causa. Hoje, esses cortes representam 57,6% das dispensas nos bancos, seguido dos pedidos de demissão feitos pelo próprio trabalhador, que somam 36,7%. As aposentadorias respondem por apenas 0,5% das demissões.

BANCÁRIOS TRABALHAM MAIS

A jornada de trabalho também aumentou no mesmo período. “Em 1995, cerca de 31% dos bancários trabalhavam de 31 a 40 horas semanais. A partir de 2010, metade da categoria passou a trabalhar, em média, até oito horas diárias, o que fere a Convenção Coletiva dos Bancários, que prevê uma jornada diária de seis horas, uma conquista histórica dos trabalhadores.

As denúncias foram feitas pela diretoria do Sindicato de Curitiba e Região, em entrevista coletiva, no dia 18 de julho. O caso chegou ao conhecimento da entidade, em junho do ano passado, por meio de denúncia anônima. Em julho de 2011, o Sindicato acionou o MPT que abriu um procedimento de investigação.

ESPIONAGEM NO RIO

Logo que leram as matérias sobre o assunto, vários bancários procuraram o Sindicato para denunciar que estavam também sendo espionados. Todos se encontravam em licença médica por acidente de trabalho pelo INSS. Relataram que, além de seguidos, eram filmados e fotografados. Uma bancária conseguiu encurralar a mulher que a espionava, ameaçando chamar a polícia. A mulher fugiu em seguida.

“Vamos cobrar da direção do banco uma explicação e esperamos uma punição pesada aos responsáveis pela espionagem que, segundo denúncias, são os próprios diretores do HSBC”, afirma o presidente do Sindicato Almir Aguiar.

MÁQUINA DE GANHAR DINHEIRO

Lucro do Bradesco sobe no primeiro semestre



Vinicius Assumpção: “Os bancos são máquinas de ganhar dinheiro e podem atender às reivindicações dos bancários”

Logo após os bancários de todo o Brasil aprovarem a pauta de reivindicações na Conferência Nacional, realizada em Curitiba, o Bradesco anunciou seu Lucro Líquido do primeiro semestre de 2012: R\$ 5,72 bilhões, um crescimento de 2,7% em relação aos seis primeiros meses de 2011 (R\$ 5,56 bilhões). O Patrimônio Líquido, em junho de 2012, somou R\$ 63,920 bilhões, 21% superior a junho de 2011.

“Os bancos são máquinas de ganhar dinheiro e o resultado do Bradesco é mais uma prova de que a desculpa da crise internacional que os banqueiros vão utilizar para rejeitar nossas reivindicações não cola. Os bancos podem aceitar integralmente a pauta aprovada na Conferência Nacional da categoria”, avalia Vinicius Assumpção.